

**> Educação**+ em Educação: [Receba notícias por e-mail](#)

Educação online

# Educação pública na pandemia: faltam estratégias para enfrentar situações como a Covid-19



Por Isabelle Barone Brasília [23/03/2020] [19:55]



12 COMENTÁRIOS



... 10





Terça-feira, 24 de Março de 2020



Imagem ilustrativa. | Foto: Pixabay



Ouçá este conteúdo

Da China aos Estados Unidos, a crise do coronavírus e a necessidade de isolamento social forçaram instituições de ensino do mundo todo a migrar para o ensino remoto. Mas a Covid-19 pegou a educação brasileira de surpresa quanto ao uso de ferramentas tecnológicas.



Enquanto a comunidade internacional demonstrou dinâmica na adaptação, o sistema de educação pública do Brasil revelou despreparo e pouca familiaridade com o ensino online.



Na última quarta-feira (19), o ministro da educação, Abraham Weintraub, informou que uma [plataforma de salas virtuais](#), de adesão voluntária, já estava disponível para toda a rede federal de ensino do país. São pelo menos 20 salas das quais até 75 alunos podem participar, e as instituições que optarem pela substituição devem entrar em contato com o MEC.



Segundo ele, docentes do ensino superior preparados facilmente conseguirão migrar para o sistema online com a ferramenta disponibilizada pelo governo. "Se o professor não dá aula no dia a dia, não vai dar aula remota. Isso vai tornar visível a quantidade de professores que utilizam material, se preparam e aqueles que fazem tudo no improviso", disse.

**VEJA TAMBÉM:**

» [Coronavírus deixa metade dos estudantes do mundo sem aulas, diz Unesco](#)



» [MEC autoriza universitários da área de saúde a atuarem no combate à Covid-19](#)



## Adaptação vagarosa

Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Claudia Costin afirma, porém, que a adaptação ao modelo proposto pelo MEC e a outras plataformas de ensino online deve ser vagarosa. "Nós não estávamos preparados para essa



EXPLORE

Educação a Distância (Abed). Segundo ele, embora nos últimos 20 anos muitos tenham se debruçado em estudar e investir na educação online, pouco se fez no ensino público, sobretudo na educação básica, nesse sentido.

"A educação pública como um todo não está conseguindo lidar com isso porque o planejamento ainda não é moderno. As associações de professores, grupos, sindicatos sempre tiveram restrição muito grande em relação ao uso da internet", explica. "Eles dirão que o governo não dá condições - o que, em parte, é verdade. Mas a verdade é que pouquíssimas escolas públicas têm visão da importância da tecnologia".

O especialista ainda explica que, de uma hora para outra, tentar resolver a situação e migrar para o ensino online sem preparo não renderá bons resultados. "Vamos pensar, não há dúvida. As crianças vão perder muita coisa. Não basta colocar um arquivo na internet", diz.



**"Fazer educação híbrida demanda planejamento, e isso demanda trabalho e esforço. Trabalhar e pensar dói, tem muita gente que quer continuar como sempre fez. Há professores, da educação básica a superior, que estão na zona de**



Terça-feira, 24 de Março de 2020

Professor e coordenador da rede Conectando Saberes no município de Cascavel, no Paraná, Jocemar do Nascimento concorda que, para além do acesso à internet e suas ferramentas, a educação pública, de forma geral, parece ainda não entender a necessidade dessas tecnologias no ensino. "Praticamente todas as escolas têm algum tipo de conectividade à tecnologia, à internet. O principal gargalo, ainda, é a visão de uso e a preparação do professor para utilizar isso", afirma.

Há quatro anos, o diagnóstico de uma pesquisa do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic) já revelava que a maioria das escolas possuía laboratórios de informática com acesso à internet.



Apenas o estado do Paraná, no último ano, teria perdido milhões de reais disponibilizados pelo programa do governo federal Educação Conectada, para investimento em ferramentas tecnológicas. "O dinheiro foi disponibilizado pelo governo federal, direto na conta da escola, e não foi utilizado. E, detalhe, o Paraná não foi o que perdeu mais. Então não é falta de investimento, é questão de visão de prioridade e, na rede pública, não há esse entendimento da importância da tecnologia", diz Nascimento.

**VEJA TAMBÉM:**[» Governo estuda antecipar formatura de estudantes de medicina](#)**Educação básica e professores**



isolamento social. O MEC apenas informou que iria reforçar conteúdos da Secretaria de Alfabetização (Sealf) que podem ser utilizados por pais em casa - o que contemplaria apenas os anos iniciais da educação infantil, e não alunos do ensino fundamental e médio.

Embora algumas regiões tenham conseguido, prontamente, agir para não prejudicar a aprendizagem dos estudantes e adaptaram seus modelos de ensino, outros municípios e estados adotaram medidas como a suspensão total de atividades e adiantamento de férias.

 Para Claudia, isso revela despreparo e falta de familiaridade da educação básica com tecnologias para atender a uma necessidade específica do contexto; neste caso, a do ensino online. "Na educação básica, por exemplo, como faz menos sentido no dia a dia ter educação a distância, nós não olhamos para o ensino híbrido da maneira como deveríamos", diz ela.

 Trabalhando por 11 anos com formação de professores, Nascimento, da rede Conectando Saberes, notou que os professores têm dificuldade de aliar o uso de internet à didática. Em determinado episódio com cerca de 4 mil docentes, observou que apenas 10% usavam ferramentas tecnológicas em suas aulas.

"E essa é uma análise bem otimista, para ser sincero. Em um trabalho recente com turmas de pedagogia, notei que alunos do último ano tinham dificuldade de utilizar o e-mail. E não são pessoas mais velhas, não é questão de idade". afirma. "O professor ainda não conseguiu absorver que



"No espaço escolar, apesar de questões específicas de infraestrutura, de uma maneira geral, já temos acesso à tecnologia", reconhece Sirley Terezinha Golemba, supervisora pedagógica do sistema de ensino Aprende Brasil. "Na escola, mesmo que com poucos equipamentos, o aluno tem acesso à internet no dia a dia".

Para ela, a dificuldade maior do momento não é apenas da escola, mas diz respeito à estrutura e "boa vontade" das famílias de alunos da educação básica para propiciar momentos de ensino aos estudantes. No Paraná, segundo Sirley, professores estão fazendo roteiros e pequenas vídeoaulas que poderão ser viabilizadas pelas redes sociais. "Houve uma preocupação muito grande por parte dos gestores, para que a criança tivesse acesso a algo educacional, para que ela não perdesse o vínculo com a escola nesse período", explica.

"Mas ninguém estava preparado para isso, nem escolas privadas, nem o Brasil como um todo. Tivemos de nos organizar nesse sentido pela primeira vez em muito pouco tempo", diz. Segundo os especialistas, é necessária uma adesão gradativa ao uso de tecnologias, no sentido de construir práticas para o uso dessas ferramentas.

## Educação superior

Na educação superior o cenário não é tão diferente. A dificuldade de acesso à tecnologia não é fator determinante. Procuradas, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRI) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR). por



Terça-feira, 24 de Março de 2020

tempo em que precisam ser tomadas", defende Nascimento. "A prioridade é o aluno, ele não pode ser prejudicado no processo, e não deveríamos somente agradar ao perfil profissional do professor. Essa ferramenta do MEC não é nova, existe há um bom tempo e os professores, inclusive, já poderiam estar utilizando".

A resistência ao uso de tecnologias, como a internet, mostra-se ainda maior nos cursos de formação de professores, de acordo com ele.

"Frequento eventos de tecnologia há muito tempo e, raramente, encontro profissionais de educação. As outras áreas têm muito mais familiaridade, se atualizam quanto aos recursos tecnológicos", diz o coordenador da rede Conectando Saberes no município de Cascavel.



"Quem está na zona de conforto, fica incomodado. É questão de cultura, e isso não se muda em pouco tempo, leva anos. Precisa ter política pública que exista acima dos mandatos, dos governos, nesse sentido", defende Loyolla, da ABED.



Enquanto isso, muitos alunos das instituições de ensino superior continuam sem contato com atividades acadêmicas. "Pode ser que um momento de crise como esse desperte a consciência de alguns políticos para tentar caminhar para isso. Devemos aproveitar esse momento de crise para planejar", conclui.

Maria Alice Carraturi, diretora de conteúdo da Bett Educar, ex-presidente da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) e ex-diretora de Formação de Profissionais da Educação Básica do MEC. por outro lado.



Terça-feira, 24 de Março de 2020

de Pernambuco, são ícones de desenvolvimento de tecnologia para ensino superior e educação digital. Há várias universidades que estão bastante preparadas para esse momento".

No entanto, a especialista reconhece que muitos cursos não estão familiarizados com o ensino online e, provavelmente, vão carecer de preparo e conteúdos. "Mas, de novo, isso não foi planejado, e teremos de planejar imediatamente, para que essas plataformas de educação a distância possam atingir todos os cursos, inclusive os que não eram previstos nessa modalidade. Esse é o grande desafio das universidades federais", afirma.



## Exemplos brasileiros

Mas o Brasil pode, neste momento, aprender com regiões que adotaram o modelo online como escape em meio a percalços.



O estado do Amazonas, por exemplo, tem uma das práticas mais notáveis do mundo para garantir a educação aos povos ribeirinhos. O *Brookings Institution*, de Washington, classificou o modelo como uma das 14 melhores ações mundiais de ensino.

Para poupar jovens e adolescentes de terem de viajar de barco por 3 dias para chegar até o aldeamento mais próximo em houvesse alguma classe de ensino, foi criado o Centro de Mídias de Educação do Amazonas. Esse centro irradia por satélite aulas dadas por professores da rede estadual para as comunidades ribeirinhas.



para outras redes públicas?" Terça-feira, 24 de Março de 2020

No Rio de Janeiro, além disso, há uma experiência exitosa, a Educopédia. "Criamos uma plataforma de aulas digitais que pudessem ser feitas pelos próprios professores e qualquer aluno com computador ou smartphone pudesse acessar", explica a especialista. "Talvez seja mais fácil adotar o que já temos no Brasil do que olhar para o que o mundo faz".

## VOCÊ CONHECE MESMO O IMPACTO DO JORNALISMO?

A informação em que você pode confiar é a mesma que  contribui para uma sociedade melhor.



Apoie a Gazeta



12 COMENTÁRIOS | Deixe sua opinião

Como você se sentiu com este conteúdo?

10

INSPIRADO  
70%

CHATEADO  
30%

SURPRESO  
0%

MEDO  
0%



---

## Principais Manchetes





Terça-feira, 24 de Março de 2020

**os efeitos do  
coronavírus. O  
que virá  
depois da  
crise?**

**sigilo com a  
decisão que  
manda  
hospital  
divulgar casos  
de  
coronavírus**

**Japão e COI  
confirmam  
adiamento dos  
Jogos  
Olímpicos**

**Brasil permite  
consultas e  
até emissão  
de atestados  
médicos**

## + na Gazeta

Educação pública na pandemia:  
faltam estratégias para enfrentar  
situações como a Covid-19



O que o coronavírus nos ensinará  
sobre a sociedade civil, família e  
tecnologia



Já está na hora de reconhecer que  
Xi Jinping não é nosso amigo



Com mais de 18 mil casos,  
letalidade do coronavírus na  
Alemanha é baixa



**Tudo sobre:**

MEC - Ministério da Educação

Educação

Pandemia



Alfabetização

Ensino Superior

Ensino Fundamental



Abraham Weintraub

Crianças

Coronavírus



Terça-feira, 24 de Março de 2020

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Bom dia                      | <input type="checkbox"/> Valores           | <input type="checkbox"/> Vozes na Gazeta                |
| <input type="checkbox"/> Política nacional            | <input type="checkbox"/> Alexandre Garcia  | <input type="checkbox"/> J. R. Guzzo                    |
| <input type="checkbox"/> Lúcio Vaz                    | <input type="checkbox"/> Ideias            | <input type="checkbox"/> Diário de Classe               |
| <input type="checkbox"/> Economia                     | <input type="checkbox"/> Paraná e Curitiba | <input type="checkbox"/> Mauro Cezar e futebol nacional |
| <input type="checkbox"/> Athletico, Curitiba e Paraná | <input type="checkbox"/> Gazeta Inspira    | <input type="checkbox"/> Estilo de Vida                 |



RECEBER

Ao se cadastrar em nossas newsletters, você concorda com os nossos [Termos de Uso](#).



Gazeta do Povo › Educação › Educação pública na pandemia: faltam estratégias para enfrentar situações como a Covid-19



## Acompanhe a Gazeta do Povo nas redes sociais



Sobre	Expediente	Dúvidas Frequentes	Trabalhe Conosco	Minha Conta
Conheça a Gazeta	Mapa do Site	Fale Conosco	Agência de Notícias	Anuncie
100 Anos Gazeta do Povo	Termos de Uso	Política de Correções	Clube Gazeta	Assine

## notícias NO CELULAR



WHATSAPP MESSANGER TELEGRAM

**\*WHATSAPP:** As regras de privacidade dos grupos são definidas pelo WhatsApp. Ao entrar, seu número pode ser visto por outros integrantes do grupo.



# GAZETA DO POVO

Terça-feira, 24 de Março de 2020

assine

ENTRAR



EXPLORE

